

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Debate analisa a  
reforma da Previdência

\*

Professores criticam  
a "grande mídia"

## PERDAS SALARIAIS

# Mesa-redonda leva Reitoria a negociar com APROPUC

Reitoria e APROPUC iniciaram, na semana passada, a discussão sobre as perdas salariais decorrentes dos atrasos de pagamento ocorridos nos meses de junho, julho e agosto, além do 1/3 de férias. A associação dos professores, depois da negativa da direção da universidade em pagar a multa estipulada pelo acordo do Sinpro, fez valer a decisão da assembléia de 8/7 e entrou com um pedido de mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho.

A princípio, estipulou-se que a multa reivindicada pelos professores seria de 1/50 do salário por dia de atraso, prevista no acordo do Sinpro. Porém, a assembléia de 6/8 determinou a cobrança das perdas, sem definir um indexador preciso. A diretoria da APROPUC optou então pela adoção dos juros do cheque especial sobre os valores do atraso.

Numa reunião no início da semana, a Reitoria solicitou à entidade dos professores a retirada do pedido de mesa-redonda, pois a mesma poderia trazer à instituição uma perda sensível com o pagamento dos atrasos e a possibilidade de multas decorrentes de fiscalização trabalhista. A diretoria da APROPUC ponderou que isto não seria possível, pois já havia uma decisão de assembléia determinando o pedido de mesa-redonda. Porém, a associação dispunha-se a discutir uma proposta de negociação de perdas com a Reitoria. Na terça-feira, 19/8, a Reitoria contrapropôs o pagamento de perdas tendo como indexador a taxa Selic.

A APROPUC não concordou com a proposta e, no dia seguinte, 20/8, realizou-se a mesa-redonda na DRT. Porém, como a Reitoria manifestou a disposição de negociar os valores do

atraso, decidiu-se pela marcação de uma nova mesa-redonda dentro de 30 dias, prazo em que ambas as partes continuarão negociando.

## Assembléia

À APROPUC não interessa a cobrança de multa trabalhista. Os professores demonstraram claramente nas assembléias o desejo de serem ressarcidas as suas perdas referentes aos atrasos e só entraram com um pedido de mesa-redonda depois de serem negado o seu pedido de recebimento dos atrasos.

Dessa maneira, torna-se importante a presença dos professores na assembléia que a associação realizará nesta quarta-feira, 27/8, às 18h, na sala P-79A. A discussão poderá definir com clareza os valores a ser cobrados da Reitoria.

# ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

**Discussão da proposta de recomposição  
dos atrasos salariais**

**27/8 - quarta-feira  
18h - sala P-79A**

## É preciso enfrentar a crise do ensino superior

O Governo Lula herdou uma tremenda crise no ensino superior, obra dos anos "dourados" do neoliberalismo tucano e do dogmatismo dos mercados, quando a educação virou mercadoria para as grandes redes privadas de super-universidades.

As elites e as classes médias aplaudiram o modelo durante anos, e até transformaram o inexpressivo acadêmico e economista Paulo Renato em "grande educador". Os governos FHC proporcionaram o período de maior crescimento das escolas *fast food*, aquelas que não investem um tostão em pesquisa e extensão, enchem as salas de aula com conteúdos superficiais, tecnicistas e despolitizados, e aviltam os salários e o mercado de trabalho dos professores.

Na mesma época, as universidades públicas sofreram os mais brutais ataques: a falta de verbas, mudanças nos sistemas de aposentadorias, congelamentos salariais e campanhas sórdidas para desmoralizar o papel, o trabalho e a dignidade dos professores.

As universidades comunitárias e sem fins lucrativos, vinculadas ou não às organizações religiosas, ficaram à deriva, na sua maioria, sem entender o jogo da concentração capitalista – que as grandes redes mercantilistas jogam – e sem buscar saídas para o enfrentamento da situação.

A atual crise de inadimplência que atinge boa parte dessas instituições exige tomada de posição que altere substancialmente o financiamento do ensino privado superior, que não pode mais se assentar nas classes médias, também vítimas do desemprego, da concentração da renda e da própria falta de investimentos – durante os governos FHC – na escola pública.

Neste momento de crise do ensino superior, compete ao Governo Lula investir pesado na universidade pública, na criação de novas instituições e na estatização de instituições privadas, de forma a assegurar vagas para todos os jovens que procuram o ensino superior e não têm condições de pagar uma escola privada.

O governo não pode titubear. É o momento de agir.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Cepe discute flexibilização curricular

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) realizou sessão extraordinária na quarta-feira, 20/8, para uma discussão preliminar sobre a instauração de um processo de flexibilização curricular na PUC-SP.

Na reunião, os conselheiros consideraram necessário o início desse processo na

universidade, inclusive com alterações na estrutura dos cursos, para que possam ser incorporadas novas noções sobre a formação dos alunos. Além disso, essas alterações possibilitariam que atividades extracurriculares já realizadas hoje fossem documentalmente ao currículo do curso.

# 29/8

## sexta-feira

### 14h - sala 239

## Assembléia dos funcionários

✓ **Crise da universidade**



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.  
**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.  
**Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Professores e funcionários discutem a reforma da Previdência

Um debate realizado na quarta-feira, 20/8, reuniu professores e funcionários para discutir a reforma da Previdência proposta pelo governo Lula. A mesa foi composta por Alencar Ferreira, superintendente do Ipem, mestre em Economia Política pela PUC-SP e ex-diretor de Imprensa e Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Bancários (CUT); Miguel Horvath Junior, professor da PUC, doutorando em Direito Previdenciário e Procurador Federal; além do professor Erson Martins de Oliveira, diretor da APROPUC. Eduardo Viveiros, funcionário do setor de pós-graduação, coordenou os debates. A organização do evento foi da APROPUC e da AFAPUC.

Foi um encontro polêmico, em que vários pontos de vista foram expostos, esmiuçando-se a questão da reforma sob vários ângulos. O superintendente do Ipem, Alencar Ferreira, defendeu a reforma em tramitação no Congresso como forma de proporcionar à maioria da população uma equidade social, com benefícios financeiros que não são possíveis no atual regime previdenciário. Para Alencar, a reforma que hoje se discute é apenas o início de um grande processo de mudanças sociais: "o grande desafio será trazer para a cobertura previdenciária a maioria da população ativa". Para ele, o novo modelo apresentado terá condições de oferecer uma Previdência básica e universal e, para quem ganha mais do que o teto, existe a possibilidade de ingresso nos fundos de previdência privada.

## Déficit ou superávit?

Uma das questões mais polêmicas do debate foi a análise dos dados da Previdência. Para os professores Erson Martins e Miguel Horvath Jr.,

os números da seguridade social divulgados por diversas entidades sindicais apresentam superávit. Mas os dados se transformam em déficit quando são contabilizados na conta da Previdência, fato que, segundo os professores, não deveria acontecer. Alencar Ferreira, porém, defendeu a composição destes números, recorrendo à Constituição Federal.

Para o professor Miguel Horvath, deveria ser feita uma verificação completa nos números da Previdência, para se apurar a sua real composição contábil.

O professor Miguel também levantou uma série de alterações na qualidade de vida dos trabalhadores, que justificaram as reformas tanto no Brasil como em outras partes do mundo. Entre estas mudanças estão o aumento da expectativa de vida (que no Brasil passou de 62 para 74,6 anos nas últimas décadas) e a diminuição da taxa de natalidade na maioria dos países.

## Uma reforma contra os trabalhadores

O professor Erson Martins, diretor da APROPUC, questionou a reforma de maneira radical, não vendo em todo o seu arcabouço um único

artigo que beneficie os trabalhadores. "O governo Lula assumiu as propostas ditadas pelo FMI", afirmou o professor. Para o diretor da APROPUC, a reforma deve ser vista dentro da lógica capitalista, pois, se em nenhum momento de sua história o capital atingiu tal volume de concentração financeira, é também neste momento que os direitos dos trabalhadores são mais desrespeitados.

Erson enfatizou que a atual reforma é apenas uma dentre aquelas que o governo Lula deverá realizar até o final de seu mandato: ainda estão por vir as reformas tributária, sindical e trabalhista. Esta última poderá atingir conquistas básicas dos trabalhadores, através da chamada flexibilização das leis trabalhistas.

Os fundos de previdência privada também mereceram atenção dos debatedores: enquanto Alencar Ferreira defendia ferrenhamente o ingresso e o gerenciamento dos trabalhadores em sua estrutura, os demais professores apontavam vários pontos de contestação desse mecanismo. O professor Miguel Horvath afirmou que um dos principais problemas dos fundos é a captação de poupança, num país onde a renda média da população economicamente ativa é extremamente baixa.



A mesa debatedora, tendo à esquerda o professor Erson Martins, ao lado de Eduardo Viveiros, Miguel Horvath Jr. e Alencar Ferreira

# Um Beau Geste para o Citizen Kane

Jorge Claudio Ribeiro

Lembro vagamente de certa cena num filme sobre a legião estrangeira que cai como uma luva para entendermos a histeria laudatória em torno da morte de Roberto Marinho. O filme, um clássico, se chama *Beau Geste* ("Belo gesto") e é do tempo em que funcionava a mentira de que o colonialismo foi um empreendimento heróico e aventureiro, e não um crime ignóbil. A cena, lá pelo final, mostra uma fortaleza da França em pleno deserto, coalhada de legionários mortos e com apenas dois sobreviventes. Lá fora, *hordas* de tuaregues vestidos a caráter, montados em seus cavalos e camelos e prestes a desfilar o ataque final. Para camuflar sua inferioridade e adiar o inevitável, os dois legionários aboletaram os cadáveres nas ameias, com os fuzis atravessados debaixo dos corpos, e corriam de um lado para o outro disparando.

Me lembrei dessa cena quando, assistindo ao noticiário a propósito do Cidadão Kane brasileiro, minhas lombrigas jamesdeanianas (as rebeldes sem causa) e as nelsonrodriguanas ("toda unanimidade é burra") agitaram minhas vísceras, sussurrando coisas muito intrigantes. A primeira foi a constatação de que o ilustre falecido era mesmo mortal, embora habitasse os vetustos muros da Academia Brasileira de Letras (aliás, você já leu algum livro dele? Eu confesso que não). O ácido folclore das redações de jornal e TV inclusive atribuía a Roberto Marinho a autoria da seguinte frase, uma verdadeira pérola: *Se acaso algum dia eu vier a lhes faltar...* Ora, como ficou afinal provado, se nem ele escapou, o mesmo vale para todos nós, meros telespectadores, e não há hipótese de escaparmos do nosso destino comum. No entanto, a fortaleza-Globo resiste em dar o braço a torcer e tenta conferir uma sobrevivência mítica a seu herói civilizador: sendo o existir-como-imagem a forma suprema de viver na modernidade, é claro que

o "jornalista Marinho" continua vivo na silva. E atirando, como em *Beau Geste*.

Uma lombriga filósofa me sussurra: "A Globo pode ser o doutor Roberto, mas ele não pode ser sua emissora". Faço uma careta. Ela explica: "Tolinho! É claro que o império recebeu a marca do imperador, a ferro e fogo, mas pessoalmente o soberano tem muito menos poder e influência do que a máquina que ele colocou em movimento" [além de alimentar a bicha, ainda sou chamado de "tolinho"]. Se é verdade que, como diz o metafísico, *uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa*, então não foi Roberto Marinho quem unificou o País (aliás, que unificação esperta, hein?), não foi ele que levou informação e entretenimento a 98% dos lares brasileiros, não era ele quem controlava mais de 50% de toda a publicidade nacional e, sobretudo, não foi quem cavou uma dívida bilionária, impagável. Ao apresentar a parte como se fosse o todo, o noticiário global e as cassandras públicas, que derramaram lágrimas no vídeo, operaram uma maliciosa metonímia, conferindo ao falecido um poder que ele pessoalmente não tinha, não teria, nem terá nunca mais. A esse fenômeno eu denomino de "síndrome da perna-de-pau", doença de profissionais como muitos jornalistas, que acabam se apropriando pessoalmente de uma altura e de um poder que lhes foram emprestados pela mídia em que atuam, mas que eles não têm.

Das vísceras me vem outro frêmito: "Quem disse que o dono da Globo era mesmo jornalista?". Tecnicamente, claro, ele era. "Mas eticamente, ele foi?". Um ministro desta República achou que sim, e até atribuiu ao "doutor Roberto" um papel fundamental na construção da democracia brasileira. Uau! Será que sua excelência esqueceu que a televisão e o jornal globais eram a menina-dos-olhos da ditadura militar, o boneco civil sentado no colo dos generais através do qual

estes *ventriloquavam* suas ordens do dia? O ministro não sabe que os fardados remuneraram esse serviço fornecendo à emissora uma infraestrutura técnica e pesado apoio publicitário, aliás mantido até hoje? Roberto Marinho teria agido como jornalista ao determinar que seu império brigasse com a notícia negando a Campanha das Diretas em 85, conspirando contra a vitória de Brizola e manipulando o noticiário sobre o debate entre Lula e Collor? Já imaginaram se suas maquinações tivessem dado certo? A sorte da nossa democracia, e do falecido, é que a História (nós) contrariou essas veleidades – afinal, você votou pra presidente, impichou o tresloucado alagoano e Lula acabou vestindo a faixa presidencial. "O povo não é bobo, fora Rede Globo" foi o refrão que decorou os muros de todo o País.

Não quero botar pimenta em funeral alheio (também não desejo isso pra mim). "À nível de pessoa física", Roberto Marinho deve ter sido mesmo um cara legal, grande empresário, um pai para as artistas de sua emissora e amante de nossa Pátria e nossas crianças. Sei que não é o momento de separar o joio do trigo e peço desculpa por ter-me apressado. Só que um veredito sereno caberá ao tempo, senhor da razão, e não à televisão, fábrica de ilusões. Escute aqui, Rede Globo: faça um *belo gesto* e retire rapidinho nosso *Cidadão Kane* das suas ameias e deixe-o descansar em paz. É o que também desejo para ele.

PS- Recomendo o documentário *Muito além do Cidadão Kane*. Tem na videoteca, acho.

Jorge Cláudio Ribeiro é professor do Departamento de Teologia e do curso de Jornalismo



# Debate condena postura da mídia frente aos movimentos sociais

A mesa-redonda que comemorou o lançamento da 20.<sup>a</sup> edição da Revista Sem Terra, do MST, lotou a sala P-65 na noite de quarta-feira, 19/8. O debate, que teve com tema central a cobertura dispensada pela grande mídia aos movimentos sociais, contou com a presença do professor Plínio de Arruda Sampaio Júnior, da Unicamp, e de três professores da PUC: Hamilton Octavio de Souza, editor da Revista Sem Terra, José Arbex Júnior, do jornal *Brasil de fato*, e Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, da revista *Lutas sociais*.

Os quatro componentes da mesa foram unânimes ao afirmar que a celebração do lançamento do 20.<sup>o</sup> número da Revista Sem Terra era, acima de tudo, um ato político, já que se trata de uma publicação que se recusa a seguir os padrões da "grande mídia" nacional.

"Dizer que há uma guerra entre os meios de comunicação e os movimentos sociais não é exagero", condenou o professor Arbex, que citou diversas reportagens claramente produzidas com viés ideológico, e difamando principalmente o MST. Entre elas, a capa da *Veja* de 18/7 deste ano, que trazia o título "A esquerda delirante" sobre uma foto do líder José Rainha. A revista defendia que o "delírio" do movimento era querer criar novas Canudos em todo o território brasileiro, e fazia, segundo Arbex, o mesmo que era feito contra aquela comunidade pela mídia da época: tentava disseminar o pânico. "O que havia entre as pessoas de Canudos era a sensação de ser dono do próprio destino. Para a *Veja*, isso é atraso. O que é moderno, en-



Acima, da esquerda para a direita: Lúcio Flávio, Plínio, Hamilton e Arbex. Ao lado, a platéia que lotou a P-65



FOTOS DE MALFA SOARES

ção?", questionou. O jornalista ainda citou exemplos recentes da revista *Época* e da *Folha*.

## Galinha dos ovos de ouro

Para Plínio de Arruda Sampaio Júnior, a grande mídia brasileira não é nada mais do que um instrumento da burguesia para manter viva sua galinha dos ovos de ouro, ou seja, "a brutal assimetria entre capital e trabalho". De acordo com sua análise, os maiores veículos de comunicação do Brasil funcionam como fábricas de mentiras, chegando ao cúmulo de forjar uma agenda política para o País, em que as prioridades são o

superávit fiscal, a competitividade internacional e a inflação baixa, deixando para trás as reais necessidades do povo brasileiro.

O professor Lúcio Flávio concordou: a grande imprensa brasileira assume o papel de cão-de-guarda, latindo ao primeiro sinal de perigo para a burguesia. "Por um lado, cobram pressa nas reformas tributária e da Previdência, e a reforma agrária é sempre deixada para depois", disse. E completou, defendendo que revistas como *Veja*, *Época* e *Isto É* são produzidas para assustar a classe média inerte: "a burguesia tem seus meios de informação, e os pobres não têm dinheiro para comprar a *Veja*".

# Rola na rampa

## Continua a discussão sobre a Academia

O Departamento de Educação Física deve enviar ainda nesta semana à Reitoria, à APROPUC e à AFAPUC dados referentes ao uso da Academia pela comunidade puquiana, com o objetivo de avançar na discussão sobre o fechamento daquela unidade. Foram feitos dois levantamentos: um deles, sobre a participação de professores e funcionários nas atividades da Academia desde sua origem até o 1.º semestre deste ano (de 110 a 150 participantes por semestre). O segundo, não concluído até o fechamento desta edição, relata a quantidade de interessados em participar das atividades no segundo semestre de 2003. Um abaixo-assinado da comunidade contra o fechamento – determinado pela vice-reitora acadêmica no início deste mês – também será enviado.

## DRH organiza banco de dados de funcionários

A Divisão de Recursos Humanos está desenvolvendo um banco de dados com informações sobre o planejamento de carreira dos funcionários administrativos da universidade, com o objetivo de fornecer suporte a processos de seleção interna e programas de desenvolvimento profissional. A convocação está sendo feita de acordo com a classificação atual dos cargos em grupos, começando pelo Grupo 1. Informações: 3670-8294.

## PUC homenageia Haroldo de Campos

O Tuca está preparando uma homenagem ao poeta e professor aposentado da PUC-SP Haroldo de Campos, falecido na semana passada. Mais informações na próxima edição do *PUCviva*.

## Filme comentado no Auditório Banespa

O filme *Uma lição de vida*, de Mike Nichols, vai ser exibido no Auditório Banespa nesta quarta-feira, 27/8, às 14h, com comentários de Tomiko Born, coordenadora do Fórum Nacional de Instituições de Longa Permanência. A atividade é uma promoção do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (Nepe), do pós em Gerontologia.

## Arbex lança novo livro nesta segunda

O lançamento do livro *O jornalismo canalha*, do professor José Arbex Júnior, do Departamento de Jornalismo, está marcado para esta segunda-feira, 25/8, às 19h30, no auditório 333 (3.º andar do Prédio Novo). Na ocasião, haverá um debate com a presença do autor e de João Pedro Stedile, coordenador nacional do MST, Hamilton Octavio de Souza, também professor do Departamento de Jornalismo e diretor da APROPUC, Freddy Balzán, cônsul da Venezuela, além do jornalista Carlos Dornelles. O professor Arbex é editor do jornal *Brasil de Fato* e da revista *Carros Amigos*.

## Comitê de Solidariedade ao MTST

O Comitê de Solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) vai ser lançado com uma palestra nesta segunda-feira, 25/8, às 19h30, no Auditório Banespa. Estarão na mesa integrantes do movimento e do comitê, além do professor da Unicamp Plínio de Arruda Sampaio Júnior. O Comitê tem

como objetivo fazer uma ponte entre a sociedade civil e o movimento, mostrando à população os benefícios sociais das ações do MTST, além de arrecadar alimentos e roupas para as famílias que foram despejadas recentemente de um acampamento em São Bernardo, hoje abrigadas no galpão da Gaviões da Fiel.

## Spielberg despede-se da PUC

As últimas sessões da mostra de filmes do diretor Steven Spielberg no Auditório Banespa acontecem nesta terça-feira, 26/8. Às 12h, será exibido *Amistad*. Mais tarde, às 17h, é a vez do clássico *Tubarão*. A mostra começou em julho, contando com oito filmes do cineasta.

## Gereba apresenta-se no Pátio da Cruz

A Vice-Reitoria Comunitária agendou para esta semana mais um encontro da série Acordes no Pátio, desta vez com o cantor e compositor Gereba, que se apresenta nesta quarta-feira, às 18h15, no Pátio da Cruz.